

**RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DE IMAGENS E PRÁTICA DE
ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE**

Edivan Bastos TRINDADE¹

Sara Rayana Moreira Batista ÂNGELO²

Tathiany Lovelly dos Santos Cao de CARVALHO²

Thalyta de Farias SOUSA²

Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar MASSAD³

Fábio da Silva Ferreira VIEIRA⁴

¹Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). ²Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). ³Mestre em Saúde Coletiva. Docente universitária do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). ⁴Doutor em Ciências do Movimento Humano. Mestre em Educação Física. Docente universitário do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

RESUMO

Introdução: A imagem corporal é compreendida pela forma como a pessoa se auto avalia, ou seja, ela é vista de acordo com o que pensamos dela, levando em conta fatores ambientais, emocionais, sociais e outros formadores de opinião. Das etapas do desenvolvimento do ser humano, talvez a adolescência seja a mais significativa para a formação da imagem corporal. A prática de atividade esportiva na infância e adolescência auxilia no processo de desenvolvimento e também fornece oportunidade de desenvolver habilidades motoras, aumentar autoestima e propiciar a relação social.

Objetivo: Descrever o estado nutricional, percepção de imagem corporal e a prática de atividades físicas em adolescentes de uma escola municipal de Várzea Grande.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal composto por 117 adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, realizado em uma escola pública, escolhida devido à acessibilidade, localizada no município de Várzea Grande. A coleta de dados foi desenvolvida durante os meses de agosto e setembro de 2017. Utilizou-se o parâmetro de IMC por idade para avaliar o estado nutricional e a percepção de autoimagem através da Escala de Stunkard. **Resultados:** A maioria dos adolescentes pesquisados eram meninas (n=63), moravam com os pais (n=98) e tinham uma renda média entre 1 a 2 salários mínimos (n=62), o percentual de eutrofia foi maior nos

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

meninos (72%) do que nas meninas (52,4%) nelas evidenciou-se uma porcentagem maior de desnutridos (12,7%) e de excesso de peso (34,9%). Os adolescentes classificados como eutróficos segundo o IMC se auto avaliaram nas imagens das escala que indicam desnutrição (37,5%) e risco de desnutrição (31,9%), os adolescentes com IMC compatíveis com excesso de peso se auto avaliaram com eutrofia (60,6%) marcando na escala de silhuetas uma imagem que não representava seu corpo real e a minoria desses adolescentes com excesso de peso se enxergaram com risco de desnutrição e desnutrição (6%), apenas os adolescentes classificados conforme o IMC com desnutrição e risco de desnutrição se auto avaliaram com imagens na escala que evidenciava sua verdadeira forma corporal. **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo permitiu concluir que a maioria dos adolescentes analisados tem um distúrbio de imagem voltado para a magreza e distante do seu corpo real, dos alunos classificados pelo IMC, sendo que apenas os que apresentaram valores pertinentes a faixa de desnutrição e risco de desnutrição, tinham real consciência de seu estado nutricional.

Palavras chave: adolescentes, auto avaliação, atividade física, obesidade, desnutrição.

ABSTRACT

Introdução: The body image is understood by the way the person self-assesses, that is, it is seen according to what we think of it, taking into account environmental, emotional, social factors and other opinion makers. From the stages of human development, perhaps adolescence is the most significant for body image formation. The practice of sports activity in childhood and adolescence assists in the development process and also provides opportunity to develop motor skills, increase self-esteem and foster social relationship. **Objective:** to describe the nutritional status, perception of body image and the practice of physical activities in adolescents of a municipal school, Várzea Grande. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study of 117 adolescents, aged 15 to 19 years old, in a public school, chosen due to accessibility, located in the municipality of Várzea Grande. Data collection was developed during the months of August and September of 2017. The parameter of BMI by age was used to evaluate the nutritional status and the perception of self-image through the Stunkard Scale. **Results:** Most of the adolescents surveyed were girls (n = 63), lived with their parents (n = 98) and had a mean income between 1 and 2 minimum wages (n = 62), the percentage of eutrophy

was higher in boys 72%) than in girls (52.4%) there was a higher percentage of undernourished (12.7%) and overweight (34.9%). The adolescents classified as eutrophic according to the BMI were self-rated in the images of the scale indicating malnutrition (37.5%) and risk of malnutrition (31.9%), adolescents with BMI compatible with overweight self-rated with eutrophy 60.6%), marking a picture that did not represent their real body and the minority of these overweight adolescents were at risk of malnutrition and malnutrition (6%), only adolescents classified according to the BMI with malnutrition and risk of malnutrition were assessed with images on the scale that showed their true body shape. **Conclusion:** The development of the present study allowed to conclude that the majority of the analyzed adolescents have an image disorder aimed at thinness and distant from their real body, of the students classified by BMI, being that only those that presented values pertinent to malnutrition and risk of malnutrition, had a real awareness of their nutritional status.

Keywords: Adolescents, self evaluation, physical activity, obesity, malnutrition.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é compreendida pela forma como a pessoa se autoavalia, ou seja, ela é vista de acordo com o que pensamos dela, levando em conta fatores ambientais, emocionais, sociais e outros formadores de opinião (BRANCO et al., 2006).

O adolescente tem como característica comportamentos de debate que o tornam vulnerável, inconstante, seguidor de líderes, grupos e modas, desenvolvendo preocupações voltadas ao corpo e à aparência. Todo adolescente tem em sua mente um corpo perfeito, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de desordem, comprometendo sua autoestima (BRANCO et al., 2006).

Das etapas do desenvolvimento do ser humano, talvez a adolescência seja a mais significativa para a formação da imagem corporal. Para Osório (1992 apud CONTI et al., 2008), na adolescência, o indivíduo adquire a imagem corporal definitiva, como também o final da construção de sua personalidade. A adolescência abrange um período de passagem para a fase adulta, caracterizando-se pelas mudanças e adaptações das capacidades no campo produtivo e reprodutivo. Este período normalmente inicia-se com a aparição dos primeiros sinais da puberdade e compreende também importantes mudanças psicológicas e sociais.

A prática de atividade esportiva na infância e adolescência auxilia no processo de desenvolvimento e também fornece oportunidade de desenvolver habilidades motoras, aumentar autoestima e propiciar a relação social (SANTOS et al., 2015). Logo, a relação dos adolescentes com os profissionais da área da saúde e da educação física é de essencial importância, pois estes estarão constantemente incentivando os adolescentes a terem um conhecimento sobre si mesmo e ao seu próprio corpo levando-os a compreender a relação entre a saúde e a qualidade de vida (GRAUP et al., 2008).

Pelo fato de os adolescentes serem considerados como um grupo de risco para transtorno de imagem é importante saber quais são as instituições que desencadeiam esses distúrbios e relacioná-los a prática de atividade física e o estado nutricional, portanto o objetivo deste estudo será descrever o estado nutricional, percepção de imagem corporal e a prática de atividades físicas em adolescentes de uma escola municipal de Várzea Grande. O presente estudo trará novos dados acerca do assunto, pois essas características não foram investigadas em adolescentes da região do estado do Mato Grosso, uma vez que a literatura a respeito do tema abrange a população dos grandes centros urbanos da região sul e sudeste do país, contribuindo assim para

informações que subsidiarão a criação de programas de intervenção no combate às doenças relacionadas a imagem corporal em adolescentes.

MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, do tipo descritiva e transversal. A amostra era composta por 120 adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos. Porém, durante o processo de coleta de dados, durante os meses de agosto e setembro de 2017, alguns houveram perdas por não aceitar participar da pesquisa, restando efetivamente 117 adolescentes respondentes aos questionários. O local e realização do estudo foi em uma escola pública, escolhida devido à acessibilidade, localizada no município de Várzea Grande.

Antes da realização do estudo foi enviada aos pais uma carta de autorização e participaram da pesquisa apenas os adolescentes que entregarem a carta devidamente preenchida e assinada.

A percepção de autoimagem foi avaliada através da Escala de Stunkard (Figura 1), onde os participantes indicaram qual das figuras mais representava seu tipo físico. Os indivíduos com auto percepção de desnutrição foram aqueles que marcaram na escala a imagem de número 1; os com risco de desnutrição, as imagens 2 e 3; os eutróficos, as imagens 4 e 5; com risco de sobrepeso, as imagens 6 e 7; com obesidade, as imagens 8 e 9.

Além disso, investigou-se variáveis sócio demográficas e informações relacionadas à prática de atividade física, tais como: “Você gostaria de ter a imagem corporal parecida com a de algum famoso?”, “Você frequenta regularmente as aulas de educação física da sua escola?”, “Pratica atividade física fora da escola?”.

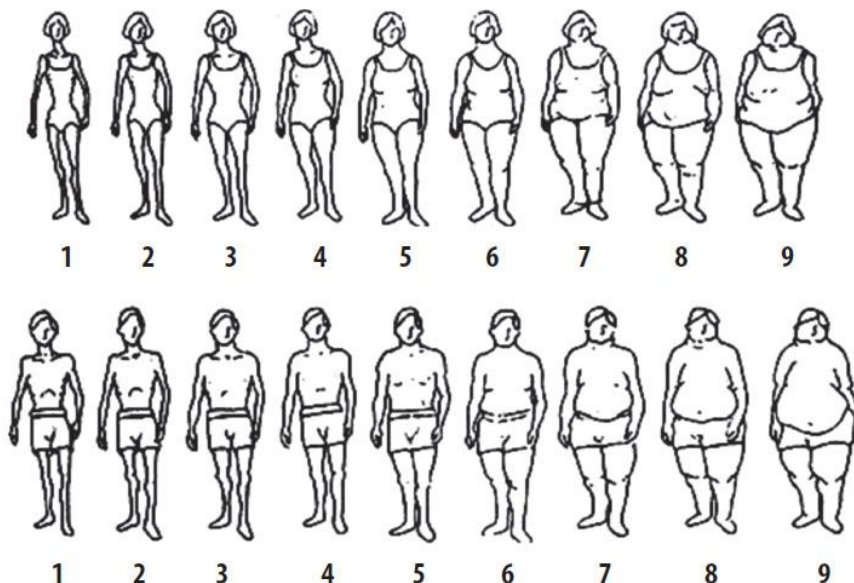


Figura 1. Escala de Stunkard utilizada para avaliar a imagem corporal em adolescentes.

Os dados antropométricos (peso e estatura) foram coletados com o auxílio de uma balança digital de marca *Tech Line*, com capacidade máxima de 180 kg e um estadiômetro portátil da marca Sanny, com capacidade para 2,10 metros. Para a coleta do peso os adolescentes foram posicionados no centro da balança com o mínimo de roupas possível, descalços, eretos e com os braços estendidos ao longo do corpo.

Para avaliar o estado nutricional, os valores de peso e estatura foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), e os valores encontrados avaliados por meio do parâmetro das curvas de IMC por idade dos 5 aos 19 anos propostas pela OMS (2007).

A análise de dados estatísticos foi mensurada pelos cálculos de frequência relativa, frequência absoluta, média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do número total (n=117) de participantes da pesquisa, a maioria era do sexo feminino (n=63), moravam com os pais (n=98), não apresentavam acompanhante (n=115) e possuía renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (n=62), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Estado nutricional e variáveis demográficas e socioeconômicas de escolares de uma escola estadual, Várzea Grande – MT.

Variáveis demográficas e socioeconômicas	N	ESTADO NUTRICIONAL (%)		
		DESNUTRIÇÃO	EUTROFIA	EXCESSO DE PESO
Sexo				
Feminino	63	12,7	52,4	34,9
Masculino	54	7,4	72,2	20,4
Mora Com Quem				
Pais	98	9,2	60,2	30,6
Sozinho	3	33,3	66,7	0,0
Outros	16	12,5	68,8	18,8
Renda Familiar				
Menor que 1 salário	21	9,5	47,6	42,9
De 1 a 2 salários	62	9,7	67,7	22,6
Mais que 2 salários	34	11,8	58,8	29,4

Ao analisarmos o estado nutricional a partir das variáveis demográficas e socioeconômicas (Tabela 1), observou-se que em ambos os sexos, a eutrofia foi mais evidente, porém o percentual em meninos (72,2%) foi maior do que em meninas (52,4%). Em contrapartida, as meninas apresentaram maiores percentuais de excesso de peso (34,9%) e desnutrição (12,7%).

Percebe-se que o excesso de peso foi maior em meninas (34,9%) quando comparados aos meninos (20,4%), isso pode ser justificado devido ao fator hormonal, pois cabe ressaltar que ocorre um determinado depósito de gordura corporal para que ocorra o desenvolvimento hormonal e sexual no adolescente, esse depósito de gordura é maior nas meninas durante a adolescência segundo Miranda et.al ,esse acúmulo pode ser devido a influência do hormônio estradiol em altas concentrações no sangue classificado como um fator estimulante para a lipogênese..

Além disso, os homens estão cada dia mais insatisfeitos com a magreza, segundo Passos et.al (2015) há uma busca incessante de um corpo definido e musculoso no sexo masculino, resultando em uma preocupação em querer ter um corpo mais forte e

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

volumoso, logo, os homens acabam se preocupando com sua imagem corporal de forma mais frequente que as mulheres.

Observando os participantes com relação à companhia de moradia (Tabela 1), notou-se que a maioria estava em eutrofia, porém o percentual de excesso de peso foi maior naqueles que moravam com os pais (30,6%). Morar com os pais pode significar ter uma maior oferta de alimentos, inclusive os de alta densidade energética, que favorecem o excesso de peso. Além disso, cabe ressaltar, que além dos hábitos inadequados, existe uma forte associação entre excesso de peso nos adolescentes e a predisposição genética, no entanto, este fator de risco pode ser amenizado através da adoção de hábitos alimentares saudáveis e prática regular de exercícios físicos (PASSOS et al., 2015).

Avaliando o estado nutricional com relação à renda familiar (Tabela 1), constatou-se que a maioria se encontrava com eutrofia, sendo o maior percentual observado nos indivíduos com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (67,7%), porém o excesso de peso foi superior nos indivíduos com menor número de salários mínimos (42,9%).

O maior índice de excesso de peso foi encontrado nos indivíduos com menor condição financeira o que pode estar relacionado a ingestão de alimentos não saudáveis de baixo custo. Isso pode ser justificado devido a erros na alimentação, pois alimentos como frutas, legumes e verduras podem apresentar um maior custo em relação a alguns alimentos prontos com alta densidade energética, tais como salgadinhos de milho, pão, biscoitos (LIMA et al., 2017).

A tabela 2 evidencia a caracterização da amostra segundo variáveis antropométricas dos voluntários em relação ao sexo, idade, massa corporal, estatura e IMC. Dos 117 participantes, observou-se quanto à massa corporal, menor peso para as meninas (58,2 kg) quando comparado aos meninos (68,8 kg). Já a estatura foi de 1,61cm para o público feminino, enquanto os meninos obtiveram maior estatura média (1,74 cm). Com relação ao IMC, observou-se a mesma média (22,6 kg/m²), porém com desvio padrão maior nas meninas.

Tabela 2. Caracterização antropométrica em média e desvio padrão da amostra por sexo.

	N	Massa Corporal (Kg)	Estatura (m)	IMC (kg/m ²)
Feminino	63	58,2 ± 10,9	1,61 ± 0,08	22,6 ± 4,3
Masculino	54	68,8 ± 13,6	1,74 ± 0,06	22,6 ± 4,2

Segundo Glaner (2013), nem sempre biótipo está associado a saúde fisiológica, mesmo estando satisfeito com a imagem corporal. Desta forma os indicadores antropométricos associados a quantidade de gordura corporal total servem de referência para indicar se a insatisfação é transcendência do excessivo acúmulo de gordura.

Em relação à autoavaliação, a percepção de desnutrição (57,9%) e risco de desnutrição (53,8%) é superior nas meninas e o risco de sobrepeso (54,5%) nos meninos, conforme Figura 2. Ao analisarmos quanto à companhia de moradia, os escolares que moravam sozinhos ou com outras companhias que não fossem os pais, apresentaram maiores porcentagens de autoavaliação de desnutrição e risco de desnutrição do que de eutrofia e risco de sobrepeso (Figura 3).

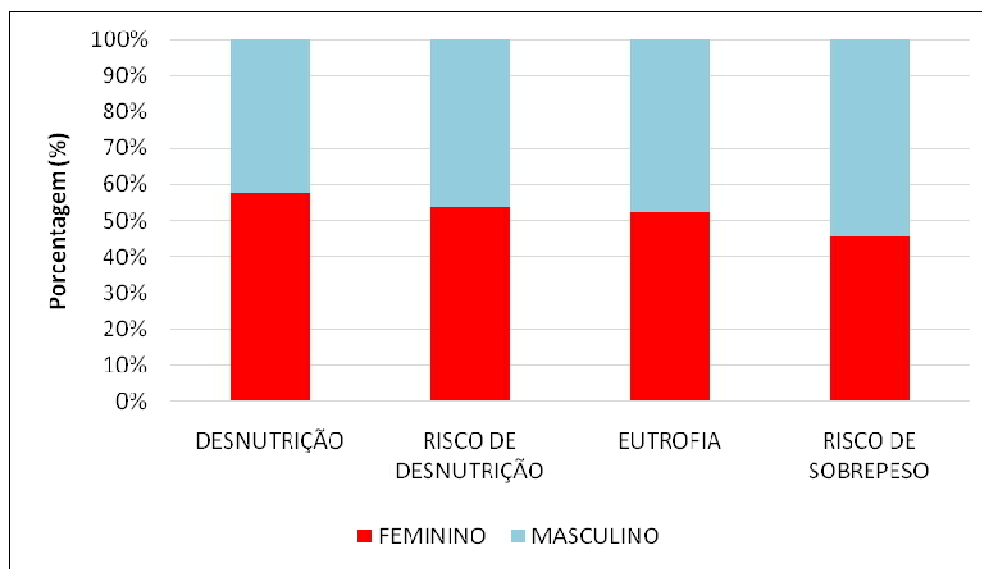


Figura 2. Autoavaliação de escolares de uma escola estadual, segundo sexo, Várzea Grande – MT.

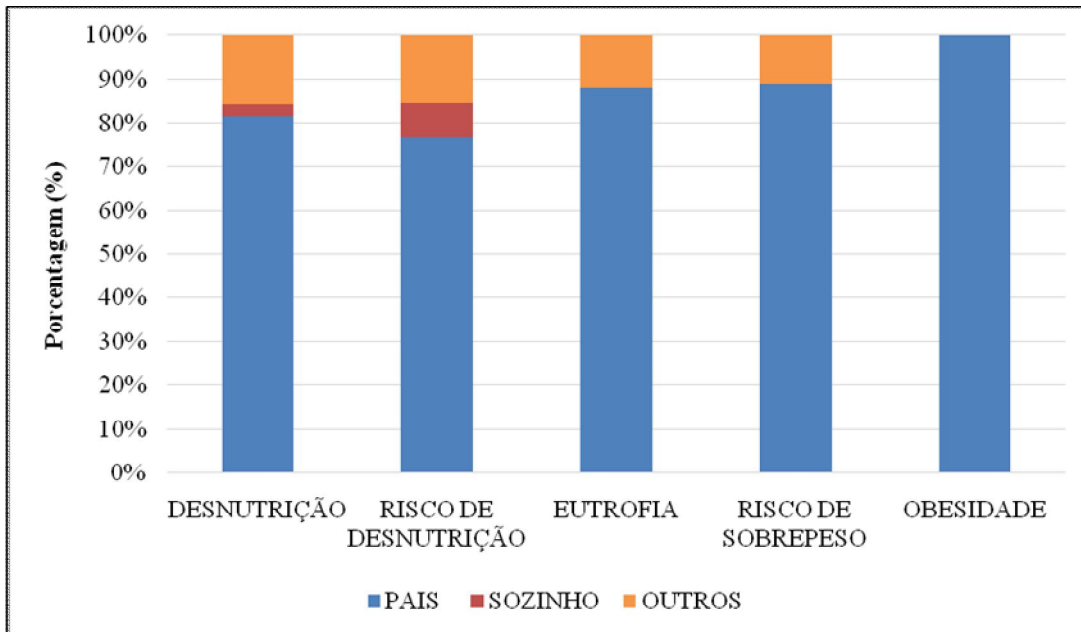


Figura 3. Autoavaliação de escolares de uma escola estadual, segundo a moradia, Várzea Grande – MT.

Dos adolescentes diagnosticados com desnutrição, pelo IMC, 83,3% se auto avaliaram como desnutridos e 16,7% com risco de desnutrição (Figura 4), ou seja, esses indivíduos têm percepção correta de sua imagem. A alta percepção de desnutrição encontrada no trabalho pode estar relacionada ao conceito de biótipo, sendo que os adolescentes classificados como desnutridos pelo IMC e conseqüentemente com tal auto percepção podem apresentar um biótipo ectomórfico, sendo este, segundo Pitanga (2004) o extremo da magreza e da hipotonia muscular, com o comprimento prevalecendo sobre os valores de circunferências, o que lhe transmite um aspecto geral de fragilidade.

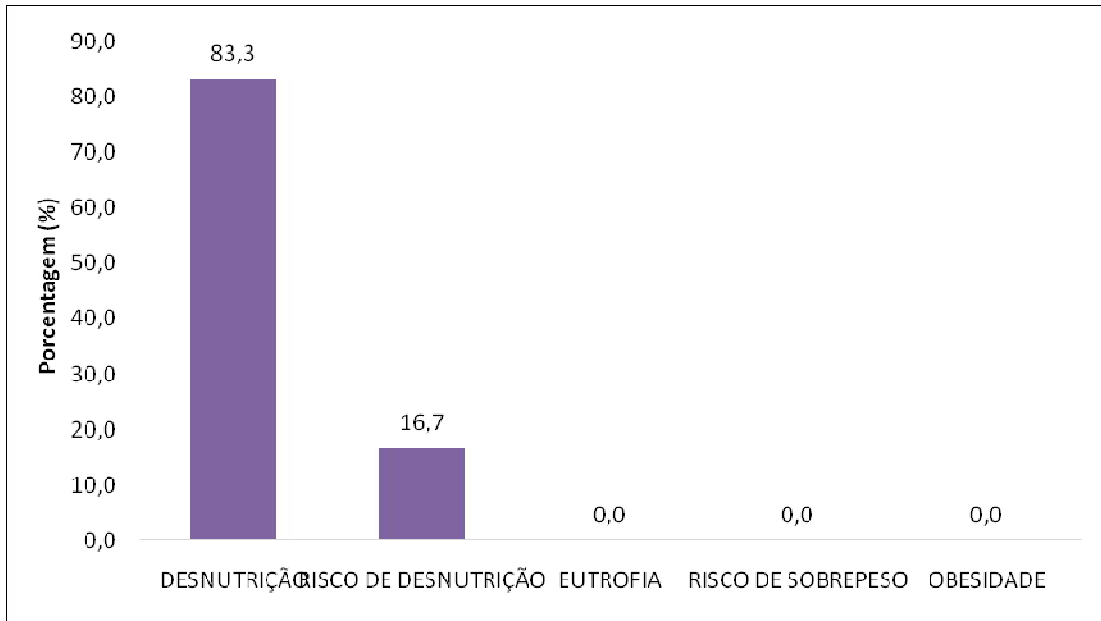


Figura 4. Autoavaliação de escolares com desnutrição em uma escola estadual de Várzea Grande - MT.

Dos adolescentes diagnosticados com eutrofia, pelo IMC, somente 30,6% se auto avaliaram de acordo com seu estado nutricional, enquanto que 31,9% se auto avaliaram com risco de desnutrição e 37,5% com desnutrição (Figura 5). Assim podemos afirmar que os adolescentes eutróficos apresentaram distúrbio para a magreza de acordo com sua imagem atual, uma vez que um percentual significativo escolheu uma imagem menor do que a referência para eutrofia (Silhuetas 4 e 5 da Escala de Stunkard). Essa situação costuma ser mais evidente em mulheres, segundo Damasceno (2015), as mulheres escolhem como padrões ideais uma silhueta menor que a sua, em contrapartida os meninos preferem silhuetas maiores, de um corpo mais musculoso, possivelmente insatisfeitos com sua imagem corporal em fase de maturação.

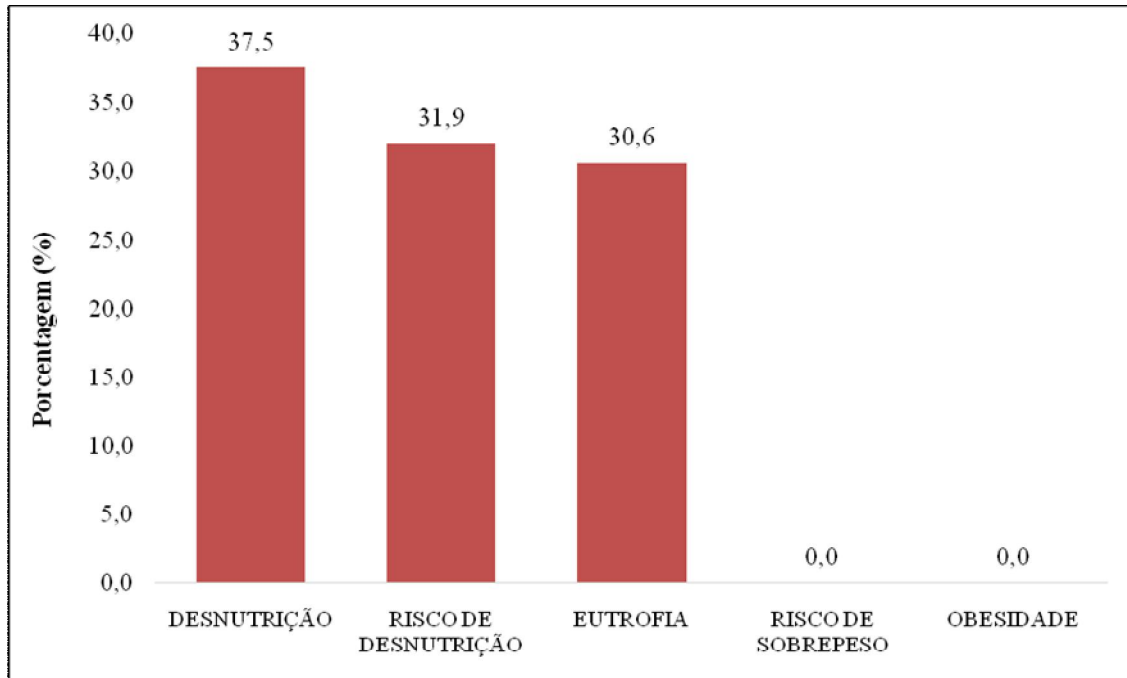


Figura 5. Autoavaliação de escolares com eutrofia em uma escola estadual de Várzea Grande - MT.

Analisando os escolares com diagnóstico de excesso de peso, pelo IMC, a maioria se auto avaliou com eutrofia (60,6%) conforme evidenciado na Figura 6. No entanto, 6% se auto avaliou com desnutrição ou risco de desnutrição.

Em relação aos adolescentes com excesso de peso, observou-se através dos dados que houve um desvio para classificação de eutrofia, pois segundo Rodrigues (2012), mesmo que o indivíduo tenha consciência de que está em sobrepeso, o que o incomoda mesmo é a dificuldade em lidar com o próprio corpo e não com seu tamanho.

Além disso o adolescente quando começa a ganhar peso, e este se torna cada vez mais excessivo, ele pode perder algumas funções de seu dia a dia, como: vestir uma calça, andar em posição ereta, cruzar as pernas e por isso para de se olhar no espelho (RODRIGUES, 2012), contribuindo para uma piora na distorção de sua imagem.

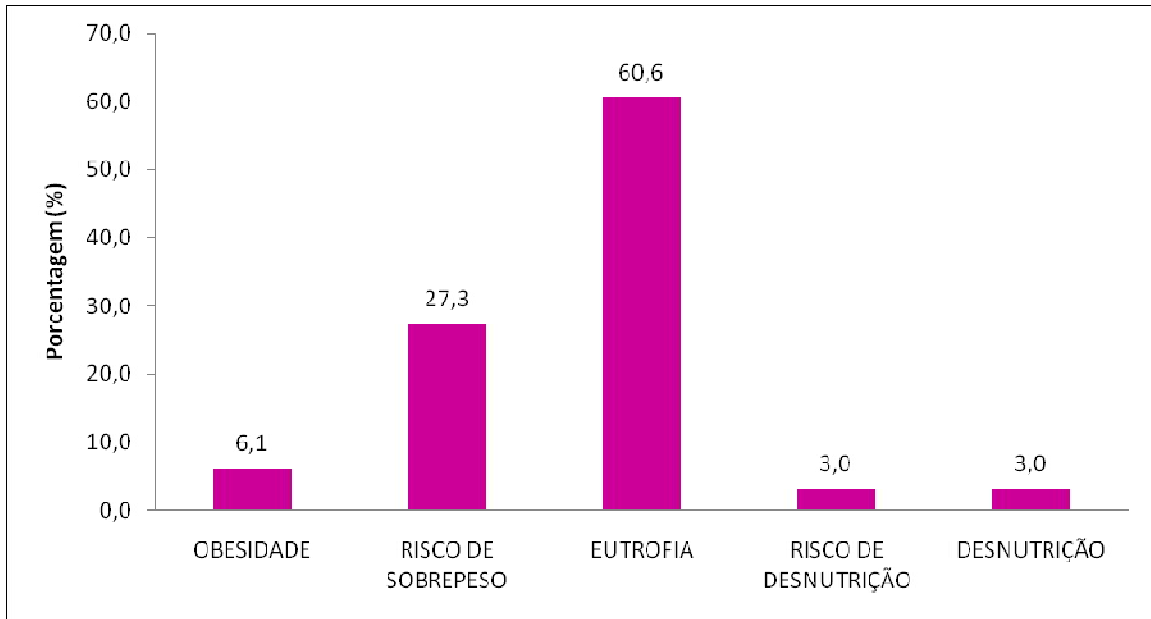


Figura 6. Autoavaliação de escolares com excesso de peso em uma escola estadual de Várzea Grande - MT.

Ao analisarmos a Tabela 3, observamos que no público feminino 35% gostariam de ter o corpo parecido com a de algum famoso, em contrapartida 23% dos meninos gostariam de ter o corpo parecido com a de algum famoso, evidenciando que o desejo de se parecer com alguém diferente é mais frequente em meninas. E nesta fase da vida, os jovens e principalmente as mulheres não aceitam sua aparência corporal havendo uma grande tendência social e cultural de acreditar que o corpo esbelto ou parecido com celebridades é algo ideal (GRAUP et al., 2008).

Tabela 3. Associação entre a imagem corporal e a frequência nas aulas de Educação Física na escola e fora da escola.

Você gostaria de ter a imagem corporal parecida com a de algum famoso?	SEXO			
	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
Sim	13	23	23	35
Não	41	77	40	65
Você frequenta regularmente as aulas de Educação Física da sua escola?				
Sim	49	92	52	84
Não	4	8	10	16
Pratica alguma atividade física fora da escola?				
Sim	41	77	23	35
Não	12	23	40	65

Com relação à frequência regular às aulas de educação física da sua escola, foi encontrada maior % de prática de atividade em meninos (92%) quando comparado as meninas (84%). Quanto à prática de atividades físicas fora do âmbito escolar, somente 35% das meninas responderam que participam das atividades fora da escola. Para os meninos se mostra mais constante a prática de atividade física fora da escola com um percentual de 77% que relataram fazer a prática de atividade física fora da escola. Essa prevalência ocorre devido ao apreço que os meninos têm pela prática dos esportes, sendo o futebol e o futsal os mais favoritos, além disso estes jogos podem sofrer adaptação, nos quais podem ser utilizadas vários tipos de bola e também podem ser praticados em diversos lugares, como ruas, quintais e inúmeros lugares. Cabe ressaltar ainda que esses esportes facilitam que todas as classes sociais, de todos os níveis e diferentes culturas, poderão integrar-se em um mesmo ambiente de lazer.

A literatura descreve que os adolescentes que mantem a prática de atividades físicas constantes, contam com uma maior capacidade física para resistir ao stress das longas provas nas escolas como também em vestibulares, pois seu estado de alerta está mais aguçado, onde acaba facilitando os seus aprendizados escolares (ALVES, 2007). Sendo que o baixo tempo nas aulas é apenas um dos fatores que demonstram os baixos

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

níveis da prática de atividade física em adolescentes. Lazzoli et al. (1998 apud TOIGO 2007) afirmam que fatores como, por exemplo, maior insegurança e pouco espaço livre para a prática de atividade física, acabam fazendo com que os adolescentes busquem variadas maneiras de lazer como jogar videogames, assistir televisão e utilizando computadores, tornando-os cada dia mais sedentários.

O presente estudo mostrou que as porcentagens elevadas de descontentamento com a autoimagem corporal na adolescência podem ser explicadas pelo fácil acesso aos meios midiáticos que influenciam nos padrões de beleza da atualidade, sendo a internet um poderoso meio sociocultural para perpetuar como ideal um corpo magro, longilíneo ou musculoso (VILELA et al; 2004). Segundo Oliveira, et al. (2003), estes modelos corporais não levam em consideração a saúde do indivíduo e nem os diferentes biótipos da população produzindo um alto índice de insatisfação com a autoimagem corporal.

É válido lembrar que a imagem corporal é constituída de vários fatores que influenciam no modo de se comportar, pensar e sentir a respeito de suas características físicas que são vistas como a analogia entre o corpo do indivíduo e os processos socioculturais (GLANER, et al., 2013 apud FISHER, 1986). A imagem que é idealizada pela sociedade e valorizada por ela produz nos adolescentes o aumento da insatisfação corporal, tornando essa população um propenso grupo de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, perturbando os hábitos saudáveis (TIGGERMAN et al., 2013; CLAY et al., 2005).

A família é um fator de peso para influência da imagem corporal da criança e do adolescente, estimulando a formação de uma autoestima elevada ou não. Um estudo realizado por Friedrich et al. (2016), mostrou que as progenitoras externavam uma distorção na imagem corporal de seus filhos, subestimando ou superestimando seu estado nutricional. No presente estudo os adolescentes apresentaram distorção de imagem quanto sua auto avaliação, pois os adolescentes eutróficos, com excesso de peso e obesidade se auto avaliaram com risco de desnutrição e eutrofia, respectivamente. Segundo Gerber (2014) é importante ressaltar que a imagem corporal compreende a forma real do corpo e, portanto, a autoimagem é associada ao estado nutricional proporcionando a satisfação ou não da imagem corpórea. Portanto a criança e o adolescente pode apresentar distorção da imagem real de seu corpo, pois sua avaliação

da imagem corporal se adapta, adequando – se a imagem que ele gostaria de ter (FLORÊNCIO et al., 2016).

Para Marques et al. (2016), o crescimento da preocupação com a imagem corpórea está associada a crescente prevalência da obesidade e dos distúrbios alimentares, uma alternativa válida é o uso de escalas de silhuetas com mais opções de biotipos, o que proporciona aos objetos da pesquisa maiores opções para assimilação de diferentes graus de insatisfação, fornecendo maior abrangência para a implantação de políticas públicas voltadas ao tema estudado, pois as escalas de silhuetas tem como limitação a não representativa total do indivíduo, nem a visão de sua composição corporal, impedindo uma classificação das medidas antropométricas que conferem maior veracidade na construção da imagem corporal.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo permitiu concluir que a maioria dos adolescentes analisados tem um distúrbio de imagem voltado para a magreza e distante do seu corpo real, dos alunos classificados pelo IMC, sendo que apenas os que apresentaram valores pertinentes a faixa de desnutrição e risco de desnutrição, tinham real consciência de seu estado nutricional. A maioria dos alunos eutróficos se auto avaliaram com desnutrição e risco de desnutrição, logo, poucos se veem com uma silhueta compatível com seu corpo real.

Dos adolescentes com IMC compatíveis com excesso de peso grande parte se auto avaliou com eutrofia marcando na escala de silhuetas uma imagem que não representava seu corpo real e a minoria desses adolescentes com excesso de peso se enxergaram com risco de desnutrição.

Este estudo não permitiu afirmar os reais motivos que levaram esse público a ter essa imagem distorcida de seu corpo, e nem quais são os fatores de maiores impactos na formação da imagem corporal dos adolescentes, embora consigamos correlacioná-los com outras informações encontradas na literatura.

Quanto a prática de atividades físicas no âmbito escolar e fora dele, observou-se maior frequência entre os meninos. No entanto, o desejo de ter corpo parecido com a de algum famoso foi mais frequente entre as meninas, evidenciando a influência das mídias sobre as escolhas e pensamentos do público feminino, ditando normas e padrões a serem seguidos como ideal.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Este é o primeiro trabalho que pretendeu estudar essa população nesse município e, portanto, pretende incentivar outros que possam trazer maiores conhecimentos sobre essa população e sobre esse tema, que apesar de ser bastante estudado e difundido ainda apresenta outras vertentes e vieses a ser estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, U.S. Não ao sedentarismo, sim a saúde: contribuições da educação física escolar e dos esportes. **O mundo da saúde**. São Paulo. v.31 n.4 p.464- 469.2007.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiq. Clín.** 33 (6); 292-296, 2006.

CLAY D.; VIGNOLES, V. L.; DITTMAR H., Body image and self-esteem among adolescent girls: testing the influence of sociocultural factors. **Journal of research on adolescence**, 15(4), 451–477. Copyright r 2005, Society for Research on Adolescence.

CONTI, M. A.; COSTA, L. S.; PERES, S. V. et al. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [2]: 509-52., 2009.

DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M. et al. Tipo físico e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev Bras Med Esporte** vol.11 no.3 Niterói May/June. 2005.

FLORÊNCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. M.; SILVA, M. R., et al. Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016 mar-abr; v.69, n.2, p.258-65.

FRIEDRICH, R. R.; ANTUNES A.; SCHUCHI. Percepção materna do estado nutricional das crianças em escolas municipais de Porto Alegre - RS. **Demetra**. 2016; v.11, n.1 p.211-23

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

GERBER K. P. **Estado nutricional e satisfação com a imagem corporal de trabalhadores ativos em Porto Alegre, RS** [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.

GLANER, M. F.; PELEGRINI, A.; CORDOBA, C. O. et al; Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2013 Jan-Mar;27(1):129-36.

GRAUP, S.; PREIRA, E. F.; LOPES, A. da S., et al. Associação entre a percepção da imagem corporal de indicadores antropométricos de escolares. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.2, p.129-38, abr./jun. 2008.

LIMA, N. M. S.; LEAL, V. S.; ANDRADE, M. I. S., et. al. Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva** vol.22 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2017.

LOURENÇO B, QUEIROZ LB.et al. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Rev Med (São Paulo). 2010 abr.-jun.; vol.89 no.2 p.70-5

MARQUES, M. I.; PIMENTA, J.; REI, S., et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e crescer, revista de pediatria do centro hospitalar do porto** ano 2016, vol XXV, n.º 4.

OLIVEIRA, F. P.; BOSI, M. L. M.; VIGÁRIO, P. S., et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Rev Bras Med Esporte** vol.9 no.6 Niterói Nov./Dec. 2003.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde**. 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vigilancia_alimentar.php?conteudo=curvas_de_crescimento> Acesso em: 27 maio 2017.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

PASSOS M.D, GUGEL,IN S.A, CASTRO I.RR. et al. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2013, vol.29, n.12

PITANGA, Francisco. J. Gondim. (2004), “**Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e esportes**”. 3º edição: Editora Phorte.

RODRIGUES, F. R. **Percepção da imagem corporal em adolescentes do ensino médio de um colégio público de Florianópolis-SC** . (Projeto de monografia). 2012. Disponível em <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103754/tcc%20fernanda%20reiner.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 09 nov 2017

SANTOS, A. C. L. S.; STULBACH, T.; SPOSITO, M. et al. Relação entre estado nutricional e percepção de autoimagem corporal de adolescentes praticantes de ginástica artística. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 9. n. 52. p.350-356. Jul./Ago. 2015. ISSN 1981-9927.

STUNKARD, A. J. et al. Use of the danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: KETY, S. S.; ROWLAND, L. P.; SIDMAN, R. L.; MATTHYSSE, S. W. (Ed.). **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983. p.115-120.

TIGGEMANN M.; SLATER, A. NetGirls: the internet, Facebook, and body image concern in adolescent girls *Int J. Eat Disord.* [Int J Eat Disord.](#) 2013 Sep;46(6):630-3. doi: 10.1002/eat.22141. Epub 2013 May 252013.

TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6(1) 45-56.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

VILELA, J. E. M.; LAMOUNIER, J. A.; FILHO, M. A. D., et al. Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte. **J. Pediatr.** (Rio de Janeiro) vol.80 no.1 Porto Alegre Jan./Feb. 2004.